

Além da Luz – Transformando Realidades

Taína Oliveira FERREIRA

Luís Fernando Ribeiro de OLIVEIRA

RESUMO

O webdocumentário Além da Luz – Transformando Realidades, desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo na Universidade de Uberaba, no segundo semestre de 2018, por Taína Ferreira, com orientação do professor Luís Fernando Oliveira, conta a história da Lâmpada de Moser e seu impacto social em comunidades carentes, em São Paulo. Este webdocumentário, produzido em território *on-line*, tem como objetivo registrar a relevância da invenção para o desenvolvimento de novas soluções e como ela está ajudando a levar luz para a vida de tantas pessoas ao redor do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Webdocumentário; Jornalismo; Lâmpada de Moser; Iluminação; Luz.

INTRODUÇÃO

O webdocumentário Além da Luz – Transformando Realidades, apresentado neste projeto, aborda a história da Lâmpada de Moser e seu impacto social em comunidades carentes, em São Paulo, por meio do trabalho da ONG Litro de Luz Brasil. O webdocumentário está disponível para acesso no endereço: www.alemdaluz.com.

A Lâmpada de Moser é uma invenção do brasileiro Alfredo Moser, criada a partir de garrafa pet, água e água sanitária, e é capaz de iluminar ambientes internos durante o dia. Sua intensidade pode atingir de 40 a 60 watts (capacidade de uma lâmpada incandescente), dependendo da luz solar, e chega a economizar até 30% da energia gasta em iluminação. Além de iluminar comunidades carentes, indígenas, quilombolas e ribeirinhas ao redor do mundo, a Lâmpada de Moser está contribuindo para um planeta mais sustentável, pois não emite CO₂ (dióxido de carbono).

A inspiração para a construção da Lâmpada de Moser surgiu a partir de um problema frequente que o Brasil enfrentava em 2001, a crise dos apagões. A crise do apagão foi uma crise nacional ocorrida no Brasil que afetou o fornecimento e a

distribuição de energia elétrica. O corte de luz ocorreu entre os dias 1º de julho de 2001 e 19 de fevereiro de 2002, época em que o país era governado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. Os frequentes cortes de energia não só afetaram a distribuição de luz como impactaram também o bolso do consumidor, visto que tinha como meta economizar 20% no consumo energético. Caso os brasileiros não atingissem este valor, veriam sua conta de luz ficar ainda mais cara. Em 2001, Alfredo Moser inventou a Lâmpada de Moser com o objetivo de ajudar a população a economizar energia elétrica e, assim, baratear a conta de luz.

Hoje em dia, a lâmpada ganhou um significado muito maior devido ao seu impacto social. São mais de um milhão e 500 mil de casas em comunidades carentes ao redor do mundo iluminadas pela Lâmpada de Moser, com mais de 20 países utilizando a solução criada pelo inventor. Entre eles, estão: Brasil, Colômbia, República Dominicana, Nicarágua, México, Quênia, Índia, Bangladesh, Nepal, Filipinas, Egito, Paquistão, Itália, Suíça, Reino Unido e Holanda.

Segundo relatório da ONU, atualmente, cerca de um bilhão e 300 milhões de pessoas ao redor do mundo não possuem acesso à energia elétrica. E, segundo levantamento da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), feito em 2017, o Brasil ainda possui um milhão de residências sem luz elétrica. São milhares de pessoas que ainda vivem na escuridão e sem perspectivas de um futuro melhor. Porém, essa realidade tem se transformado em razão das soluções sustentáveis e acessíveis que foram desenvolvidas pela ONG Litro de Luz Brasil.

A *Liter of Light* ou Litro de Luz, em português, é uma organização internacional sem fins lucrativos que visa a levar iluminação para as regiões sem energia. Operando em mais de 20 países, no Brasil a ONG está presente nas cinco regiões e já impactou, diretamente, mais de 10 mil pessoas com a instalação de soluções sustentáveis de iluminação adaptadas a partir da Lâmpada de Moser. A Litro de Luz trabalha com três soluções para levar luz até essas comunidades. São elas: a Lâmpada de Moser, o Poste Externo e o Lampião.

Atualmente, mais de 1,5 milhão de casas em comunidades carentes e ilhas remotas foram beneficiadas com a Lâmpada de Moser. São mais de 300 mil voluntários engajados no mundo, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de famílias que vivem na escuridão. No Brasil, mais de 200 voluntários dedicam seis horas 6h, semanalmente, para discutir projetos e ações da ONG. Estima-se que cerca de 25 mil lampiões e três mil postes

já foram instalados. Aos poucos, essas realidades vão se transformando e ganhando um caminho mais iluminado.

OBJETIVOS

O objetivo geral do webdocumentário “Além da Luz – Transformando Realidades” é registrar o impacto da Lâmpada de Moser em famílias carentes na região de São Paulo; contextualizar a invenção da Lâmpada de Moser a partir da história do inventor brasileiro Alfredo Moser; contar como surgiu a ideia da lâmpada, destacando seus benefícios e impacto social; apresentar as novas soluções adaptadas da tecnologia da Lâmpada de Moser utilizadas pela ONG Litro de Luz Brasil; mostrar o impacto positivo e a diferença que as três soluções têm feito na vida das famílias que vivem sem energia elétrica; comparar as principais diferenças entre a Lâmpada de LED e a Lâmpada de Moser; abordar a necessidade de buscar o uso de tecnologias limpas para um mundo mais sustentável, alertando sobre os riscos à saúde dos olhos que as pessoas que vivem sem iluminação correm; ensinar como construir a lâmpada de garrafa PET e sensibilizar a população quanto ao ato de ajudar ao próximo por meio do voluntariado.

JUSTIFICATIVA

Milhões de brasileiros ainda não possuem acesso à luz. Segundo levantamento da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), feito em 2017, o Brasil ainda possui um milhão de residências sem luz elétrica. Ao se adaptar a uma realidade sem iluminação elétrica, essa parte da população acorda e dorme muito mais cedo para realizar suas atividades enquanto há luz solar.

A eletricidade tornou-se a principal fonte de luz, calor e força utilizada no mundo moderno, tornando os seres humanos completamente dependentes dela. Atividades simples são realizadas porque há luz elétrica. Com a energia elétrica, obtêm-se a luz, a conservação dos alimentos em geladeiras e *freezers*, o funcionamento de ar-condicionado, banho quente e o uso cada vez maior de aparelhos eletrodomésticos e eletrônicos.

Segundo Mambrini (2004, apud SILVA, 2004), em sua colaboração para o livro *Luz, Lâmpada de Iluminação*, de Mauri Luiz da Silva, “a luz tem na vida do homem um

caráter quase sagrado. Ele não vive sem ela e a dependência a ela faz com que esta o leve a uma posição de copartícipe. Esta união está presente em quase todas as atividades que o ser humano desenvolve, às vezes através da luz natural, outras através da luz artificial”.

E para esses milhões de brasileiros que vivem no escuro? Eles não enxergam a luz. E, junto a isso, o desperdício de recursos naturais e o aquecimento global tornaram vital a busca por fontes renováveis de energia. A invenção da Lâmpada de Moser veio suprir e resolver esses dois problemas de uma só vez, pois, além de não ter nenhum custo mensal, proporcionando maior economia para as famílias carentes, ela é uma solução sustentável e *eco-friendly* (amigável ao meio ambiente).

A luz é um bem essencial na vida do ser humano, tanto para a sobrevivência quanto para a realização de atividades do cotidiano. Por isso, faz-se necessário pontuar o impacto da Lâmpada de Moser na vida de famílias carentes e despertar o interesse naqueles que ainda não a conhecem. Deste modo, contar a história do inventor brasileiro Alfredo Moser, como surgiu a ideia da Lâmpada de Moser e seu consequente reconhecimento pode inspirar novas histórias como esta e/ou incentivar outras pessoas a fazerem que esse trabalho chegue a mais pessoas.

Portanto, a realização deste projeto, de cunho social e sustentável, é relevante pois, além de propor novas soluções de utilização de energia limpa, contribui para que elas cheguem até às pessoas que ainda vivem na escuridão e que mais precisam utilizá-las. E, ainda, demonstrar a importância do uso de energias sustentáveis, o que significa preservar os recursos naturais e contribuir para um mundo mais limpo e consciente.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O tema surgiu a partir de uma proposta de pauta para a disciplina Métodos da História de Vida, do 5º período de Jornalismo, mas que não se deu continuidade, pois o tema escolhido era superação e a história de Moser não se encaixava na temática. Porém, a história simples do inventor sempre foi uma inspiração - devido ao poder de transformação e impacto social da invenção - que ressurgiu nas disciplinas de Livro-reportagem e Jornalismo Digital, por meio de livro e webdocumentário.

Para o estudo e desenvolvimento deste projeto, foi necessário recorrer a diversas pesquisas. A pesquisa é essencial para a construção do conhecimento e das informações.

É por meio da pesquisa que é possível chegar até um resultado ou solução de um problema.

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. (GIL, 2002, p.17).

Para a construção do webdocumentário, foram utilizados métodos descritos por Gil (2002). Do ponto de vista da sua natureza, foi realizada pesquisa aplicada, pois tem como objetivo gerar conhecimentos de aplicação prática. Enquanto, do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa qualitativa, pois “a análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação”. (GIL, 2002, p. 133)

Do ponto de vista dos objetivos propostos, a pesquisa é exploratória, pois ajuda a entender melhor o problema proposto. “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p.41).

Quanto ao ponto de vista dos procedimentos técnicos, as pesquisas utilizadas ocorreram em dois momentos: a) pesquisa bibliográfica – com consulta a livros, revistas e ao buscador Google, que ocorreu durante todo o projeto; b) pesquisa documental – a partir de reportagens já publicadas, jornais e fotografias sobre essa temática.

Segundo Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Além disso, o autor ressalta que:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 44).

Desse modo, as duas pesquisas, tanto a bibliográfica quanto a documental, auxiliaram no embasamento teórico e na construção do webdocumentário, certificando maior aprofundamento e sustentação ao assunto abordado neste projeto. Foram lidos e fichados os livros *Hipertexto e Hiperídia* e *Jornalismo Digital*, de Pollyana Ferrari,

Webwriting – Redação para Mídia Digital, de Bruno Rodrigues, e *Como Escrever Para a Web*, de Guillermo Franco. A matéria “*Brasileiro inventor de ‘luz engarrafada’ tem ideia espalhada pelo mundo*”, publicada pela BBC Brasil, foi fundamental como material de consulta e apoio, junto ao livro *Luz, Lâmpadas e Iluminação*, de Mauri Luiz da Silva, para melhor entender sobre iluminação elétrica e a importância da luz no cotidiano e nos afazeres do ser humano.

Outras fontes foram pesquisadas para comentar, de forma mais abrangente e completa, temáticas como a sustentabilidade, a evolução da lâmpada e problemas que podem ocorrer à visão ao viver sem luz elétrica. Para isso, foram consultadas a engenheira ambiental Paula Fernanda Monteiro, a engenheira elétrica Dra. Juliane Fandi e o médico oftalmologista Dr. Joaquim Pereira Paes.

Das 13 entrevistas realizadas para a composição deste webdocumentário, 11 foram gravadas em vídeo e fotografadas com uma Canon T6i, Microfone Direcional Shotgun Boya Vm190 e Microfone Yoga Lapela Condenser Unidirecional. Algumas entrevistas aconteceram na comunidade Boulevard da Paz, na Zona Sul de São Paulo, região beneficiada com duas ações para a instalação de postes e outras foram gravaram-se na sede da ONG Litro de Luz Brasil, na capital paulista. As demais entrevistas em vídeo foram produzidas na casa e na oficina do Alfredo Moser: uma delas na casa da vizinha do inventor e outra no Parque Tecnológico de Uberaba. Uma entrevista foi feita em áudio e gravada no consultório do médico com um celular e outra entrevista feita por e-mail.

Todas as imagens foram cortadas e editadas no *Adobe Premiere CC18*. Após finalizar a edição de todo o material, iniciou-se a construção do *design* do webdocumentário na plataforma *on-line Wix* para que, posteriormente, os vídeos, textos, áudios e fotos pudessem ser postados.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O webdocumentário conta com uma página inicial, quatro abas no menu e três subabas em uma delas. Conforme Ferrari (2008, p. 76), “a web permite ao usuário decidir em que ordem quer ler ou apenas visitar um site. Isso deve, segundo Lanson, obrigar os jornalistas a encontrar outras formas de contar histórias na Internet, diferentes dos grandes blocos de textos”.

A primeira âncora é a página inicial do webdocumentário, intitulada *Início*, que conta com uma capa de abertura em vídeo de dez segundos, mostrando a Lâmpada de Moser em detalhes, acompanhada do nome e *slogan* do projeto, havendo também a opção de pular a abertura por meio de um botão.

Ao descer a barra de rolagem, vem a segunda âncora, a *Menu*, representada por quatro abas em fotos de: *Alfredo Moser*, *Lâmpada de Moser*, *Litro de Luz Brasil* e *Especialistas*. Ao clicar em uma das abas, o usuário é redirecionado para a história e o conteúdo referentes àquela aba.

A terceira âncora é a *Sobre*, que conta resumidamente o tema, objetivo do trabalho e expediente do webdocumentário.

A última âncora é a *Contato*, com *e-mails* e *links* que redirecionam o usuário para a rede social do inventor Alfredo Moser e também para o site da Litro de Luz Brasil. Por meio dessas informações, é possível entrar em contato direto com o inventor da Lâmpada de Moser ou, então, doar e voluntariar-se para ajudar a ONG responsável por levar iluminação até regiões sem energia elétrica.

Ao navegar pelo *Menu*, a primeira aba a compor o documentário é a aba *Alfredo Moser*. Essa aba conta fragmentos da história do inventor brasileiro desde sua infância, percorrendo desde à época em que trabalhava como mecânico até os dias atuais.

A aba seguinte é a *Lâmpada de Moser*. Essa aba aborda como surgiu a concepção da Lâmpada de Moser, seu impacto social e no meio ambiente, por meio da sustentabilidade, exibindo ainda um tutorial que ensina como construir a lâmpada feita de garrafa PET.

A terceira aba a compor o *Menu* é a aba *Litro de Luz Brasil*. Nessa aba, é possível conhecer o trabalho da organização internacional Litro de Luz/*Liter of Light*, as soluções desenvolvidas e instaladas pela mesma, além de dados com números de voluntários engajados, ações realizadas, soluções instaladas e pessoas impactadas.

A última aba a integrar o webdocumentário é a *Especialistas*. Essa aba apresenta várias entrevistas com especialistas a fim de entender mais sobre a sustentabilidade, saúde da visão, evolução e a importância da lâmpada para a humanidade, citando sempre a relevância da invenção da Lâmpada de Moser.

Ao clicar na aba *Especialistas*, o usuário encontra subabas representadas por fotos dos especialistas ou tema. Cada especialista ganhou uma subaba para que os assuntos sejam lidos de maneira independente, não linear e organizada. A proposta, segundo a teoria das camadas, é entregar aos poucos o conteúdo acerca do tema.

Como grandes shopping centers, os sites oferecem diversão, lazer e uma infinidade de serviços. Se fizermos uma analogia com a organização dos corredores dos shoppings, iremos perceber que os portais também estão divididos em grandes âncoras e canais, como nos grandes centros comerciais onde existem as praças de alimentação, as redes varejistas, as alamedas de serviços com sapataria, chaveiro, lavanderia e as lojas genéricas. O consumidor vai ao cinema, faz um lanche e durante o passeio pelos corredores, acaba consumindo algo mais. (FERRARI, 2008, p. 19).

Independente do título que o usuário escolher acessar, no final da página aparecerão outros *links* relacionados aos outros títulos da história para que o leitor continue lendo. O objetivo é integrar todo o webdocumentário, facilitar a navegação do usuário e proporcionar interação entre usuário e conteúdo.

Na Web, os visitantes controlam praticamente tudo. Como internauta, cada leitor pode até transformar-se em narrador. As histórias não começam e terminam simplesmente. Elas começam onde o usuário quer começar e acabam onde ele termina de ler”, afirma Jerry Lanson em sua coluna mensal no site On-line Journalism Review. (FERRARI, 2008, p. 75).

Todas as abas que compõem a história do webdocumentário “Além da Luz – Transformando Realidades” são integradas umas às outras. Para isso, utilizaram-se os seguintes tipos de mídia: vídeos, áudios, imagens e textos obedecendo aos critérios de usabilidade, *webwriting*, hipertexto e destacando, assim, o uso das várias mídias ou multimídias e das diversas linguagens.

No ambiente digital não há construção de significados apenas por meio de um único sistema semiótico. Lidamos com sistemas hipermodais que permitem a navegação por informações distribuídas de maneira multilinear e que envolvem várias modalidades integradas de linguagem além da verbal, como a linguagem imagética (fixa e em movimento), a sonora (em sons e músicas), a animação, além do uso das cores, fontes tipográficas e demais recursos gráficos para produção de significados; daí a necessidade de não privilegiar uma ou outra linguagem. (FERRARI, 2007, p.152).

A *web* utiliza diversos recursos de linguagem para que a mensagem chegue de maneira clara a seu usuário, enriquecendo o conteúdo jornalístico e permitindo um aprofundamento maior nas histórias. O uso de várias linguagens, em conjunto com a não

linearidade, permite a associação e a criação de significados. Um portal só consegue transmitir sua mensagem quando todos os elementos componentes integram-se entre si.

A produção e o desenvolvimento do webdocumentário contou com a colaboração de 13 fontes e personagens. As fontes conferem credibilidade e devem ser utilizadas para confirmar informações, dados e testemunhos. O total bruto de material captado foi de, aproximadamente, seis horas e 22 minutos de vídeo, 391 fotos, 11 minutos de áudio e 12 laudas de textos. Como produto final, o webdocumentário apresenta uma hora e 39 minutos de vídeo, 127 fotos autorais, 31 fotos da ONG *Liter of Light/Litro de Luz Brasil*, uma foto tirada pelo Museu do Amanhã, sete minutos de áudio, e todas as 12 laudas de textos digitadas foram utilizadas.

O título “Além da Luz” surgiu com o desejo de desconstruir a ideia de que a Lâmpada de Moser e as soluções da ONG trabalham apenas com iluminação. É mostrar que o trabalho da organização Litro de Luz Brasil vai muito além de iluminar a vida dessas pessoas. É mostrar que eles também incentivam e trabalham com o conceito de empoderamento das comunidades, levando esperança a essas famílias de um futuro melhor e com maior qualidade de vida. Além disso, despertam a solidariedade – o desejo de ajudar ao próximo – em pessoas que se identificam com a causa e discutem a importância da sustentabilidade ambiental e do desenvolvimento social para uma sociedade mais justa e um mundo melhor.

O webdocumentário foi desenvolvido na plataforma online *Wix*, em HTML 5. A plataforma foi escolhida, principalmente, porque é gratuita e fácil de usar. No *Wix*, qualquer pessoa consegue navegar pela plataforma sem encontrar dificuldades. Além disso, o usuário tem a liberdade de escolher como deseja ter acesso ao conteúdo baseado no conceito da usabilidade.

Muitos fatores fazem um site ser usável. Se ele se encaixa as necessidades do cliente, como atende às tarefas pedidas pelo usuário (com que eficiência e velocidade, por exemplo) e de que forma as respostas que dá correspondem às expectativas. “Usabilidade” é o conjunto de características de um produto que definem seu grau de interação com o usuário. (...) Na Internet, onde cada vez mais será preciso prender a atenção do leitor, tanto na oferta de conteúdo como na prática do e-commerce, a usabilidade assume um papel essencial. (...) Para uma ferramenta ser realmente útil, precisa permitir ao usuário completar a tarefa a que se propôs. (FERRARI, 2008, p. 60 e 61).

Quanto ao *design* do webdocumentário, priorizaram-se as cores azul, amarela e verde. O azul está ligado à tranquilidade e harmonia, mas também se refere ao uniforme

utilizado por Alfredo Moser em sua oficina e às cores adotadas pela organização Litro de Luz Brasil em sua logo e soluções. O amarelo passa a sensação de luz e calor, ligada à ideia da iluminação e da luz solar, e é usado para representar alegria e otimismo. A cor verde está associada à natureza e ao sentimento de esperança ligados ainda à ideia da sustentabilidade da lâmpada. As cores preta e branca foram utilizadas por serem cores básicas que combinam com as demais cores e por confeccionarem mais seriedade, sofisticação e profissionalismo ao trabalho e, assim, atingir um equilíbrio no *design*.

Ainda na composição do *design*, na logo e nos títulos dos textos utilizou-se a fonte *Raustila*, uma vez que a fonte dá a impressão de ser manuscrita, fazendo uma conexão com o trabalho manual desenvolvido pelo inventor Alfredo Moser com a Lâmpada de Moser e demais soluções. No *slogan* e em alguns botões do webdocumentário, a fonte utilizada foi a *Lulo Clean*, pois faz um *contrabalance* entre o simples e a fonte artística usada nos títulos. Para os textos corridos, a fonte escolhida foi a *Helvética*, por ser facilmente legível – facilitando o escaneamento –, simples, clara e clássica.

Quanto à interatividade, utilizaram-se conteúdos: dinâmico x passivo e dinâmico x ativo, ou seja, ora o usuário tem controle do conteúdo, ora o próprio conteúdo abre sozinho sem precisar receber um comando; e *links* paralelos que redirecionam o usuário para as outras abas a fim de facilitar a navegação estão disponíveis em todas as páginas do *webdoc*. O webdocumentário possui uma estrutura obedecendo aos critérios do 3º nível da Pirâmide Invertida, de Guillermo Franco. Conforme Franco, “no terceiro nível, é o usuário quem determina a hierarquia da informação e, em última análise, quem constrói sua própria pirâmide”.

O resultado final deste trabalho é uma introdução ao assunto, seguida por links que levam aos subtemas. A ordem em que são apresentados os subtemas pode sugerir uma rota de navegação, mas o usuário pode optar por uma rota alternativa. Isto pressupõe que é o usuário quem determina a hierarquia da informação (o que é o mais importante e o que é menos) e, em última análise, é ele quem constrói sua própria pirâmide. Outra maneira de dizer isso: neste nível, há uma ruptura da linearidade. (FRANCO, 2006, p. 60 e 62)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lâmpada de Moser é uma lâmpada sustentável, econômica e acessível, criada em 2001, com a finalidade de ajudar a população a economizar energia elétrica e a diminuir os gastos nas contas de luz. Com o passar dos anos, a invenção ganhou um cunho social, ajudando milhares de pessoas ao redor do mundo a ter luz dentro de casa. E a Lâmpada de Moser cumpre muito bem o seu papel, já que são mais de 1,5 milhão de casas, em 20 países diferentes, utilizando-a. Porém, apesar de eficiente, principalmente, para a população mais carente, que vive em casas sem janelas e na total escuridão, a lâmpada consegue apenas iluminar um ambiente interno durante o dia. Ainda assim, a invenção da Lâmpada de Moser possibilitou a criação de novas soluções – inventadas a partir de sua tecnologia – que passaram a suprir a necessidade de iluminação durante a noite, dentro das casas e nas ruas, horário que não há luz solar ou qualquer outro tipo de iluminação.

A organização internacional Litro de Luz ou *Liter of Light* mostra o quanto o acesso à energia elétrica é ainda um problema presente, não apenas no Brasil, mas ao redor do mundo, e o quanto o seu trabalho de levar iluminação até as regiões mais carentes é necessário. O Brasil ainda possui um milhão de residências sem luz elétrica. São mais de 200 voluntários engajados em transformar essa realidade, nas cinco regiões do país. Mais de 10 mil pessoas já foram impactadas diretamente com soluções que iluminam, levam esperança e proporcionam uma vida melhor, transformando realidades, uma garrafa por vez.

Dessa maneira, conclui-se que este trabalho atinge seu objetivo de mostrar a importância da Lâmpada de Moser, inventada pelo brasileiro Alfredo Moser, assim como as outras duas soluções, criadas pela Litro de Luz, em comunidades carentes, na região de São Paulo, no Brasil e seus impactos positivos e sociais para um mundo mais humano e iluminado. A história é contada de maneira que sensibilize a população, que pode divulgar a invenção e, assim, fazer com que ela chegue às pessoas que mais precisam, além de incentivar a adoção de práticas sustentáveis no dia a dia, antes, desconhecidas. De Uberaba para o mundo, a Lâmpada de Moser, também conhecida como Luz Engarrafada, Lâmpada Diurna ou Lâmpada de Garrafa PET, ganhou lares em todo o planeta e sofreu evoluções, iluminando mais vidas e transformando realidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Litro de Luz. **Projeto**. Disponível em: <https://www.litrodeluz.com/projetos>. Acesso em: 30/11/2018

CAMARGO, Celi. **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. Uberaba: UNIUBE, 2014.

DOCTELA. **Descubra o que é webdocumentário**. Disponível em: <http://doctela.com.br/webdoc/descubra-o-que-e-webdocumentario/>. Acesso em: 23/05/2018.

EARTH, Believe. **Alfredo Moser: o gênio da lâmpada engarrafada**. Disponível em: <https://believe.earth/pt-br/alfredo-moser-o-genio-da-lampada-engarrafada/>. Acesso em: 29/11/2018.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 4ª edição. Vozes, São Paulo, 1978.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. 3ª ed. Contexto, São Paulo, 2008. 120 p.

FERRARI, Pollyama. **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. Contexto, São Paulo, 2007. 191 p.

FERREIRA, Indiara. **Plano de ensino: Metodologia Aplicada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): código: 64357**. Uberaba: UNIUBE, 2018.

FRANCO, Guillermo. **Como Escrever Para a Web: Elementos para a discussão e construção de manuais de redação online**. 2006. 223 p. Disponível em: <https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/ebook/como-escrever-para-web-pt-br>. Acesso em: 27/11/2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIGHT, Liter of. **About**. Disponível em: <http://www.literoflightusa.org/about/>. Acesso em: 30/11/2018

MOREIRA, Vinicius de Araújo. **Iluminação Elétrica**. Editora Edgard Blucher Ltda., São Paulo – SP, 2001. p. 189.

NEWS, BBC. **Brasileiro inventor de ‘luz engarrafa’ tem ideia espalhada pelo mundo**. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/08/130813_lampada_garrafa_gm. Acesso em: 29/11/2018.

RODRIGUES, Bruno. **Webwriting**: Pensando o texto para mídia digital. Editora Atlas, São Paulo - SP, 2001. 131 p.

SILVA, Mauri Luiz da. **Luz, Lâmpadas e Iluminação**. Editora Ciência Moderna, 2004. p. 157.

SUPERINTERESSANTE. **Como funciona a lâmpada de garrafa PET**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funciona-a-lampada-de-garrafa-pet/>.

Acesso em: 29/11/2018.